

Grafite, Identidade Periférica na Escola

ROSSI, Grazielle (autor/es)
KLAFKE, Fábio José (coautor)
AMARAL, Débora Medeiros do (orientador)
grazimkrossi@gmail.com

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: Grafite; pertencimento identitário; subjetividade

1 INTRODUÇÃO

A identidade periférica cria suas próprias e legítimas formas de expressar sua realidade social vivenciada e obter visibilidade social. O presente relato trata-se de uma experiência desenvolvida no Programa Mais Educação da Escola Municipal Cidade do Rio Grande – CAIC/FURG e tem por objetivo apresentar experiências vividas por meio da expressão do Grafite. Ao pensarmos sobre as possibilidades que o Grafite pode oportunizar para a escola, enquanto instituição de ensino, e para os estudantes, que convivem com o grafite em outros espaços sociais, reconhecemos que articular os saberes locais, neste espaço formal, provoca novas possibilidades de aprendizagem, à medida que na escola, a/o educando se empodera a partir desta forma de expressão, o que produz pertencimento ao ambiente construído, criando assim novas formas de diálogo e de leitura de mundo, garantindo assim um sentimento de pertencimento identitário

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura Hip Hop surge como uma forma de expressão de resistência das periferias das grandes cidades. O Hip Hop se constitui de quatro elementos fundamentais, como o Rap ou rima, o DJ ou Beat Box, o Break dance e o Graffiti ou Grafite.

O Grafite é uma forma de expressão legitimamente urbana, surge num contexto social de resistência das comunidades periféricas das grandes cidades. Uma forma de expressar pelas paredes e muros da cidade, as demandas sociais, críticas, além de dar visibilidade das comunidades esquecidas pelo descaso do poder público.

Desse modo, existe um pertencimento identitário com as práticas na escola, se o sujeito encontrar formas de relação e de ação compatíveis com a organização e desenvolvimento de sua subjetividade individual e com sua inserção nos diferentes sistemas de relações em que se constitui. Um processo de caráter social e histórico.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O Grafite na escola, através do Programa Mais Educação no CAIC FURG, surge como uma demanda da própria comunidade, e utilizamos um método

alternativo para debater e instigar maior senso crítico, através de discussões e a prática de desenhar expressando um pertencimento identitário na escola.

As aulas se deram através de propostas direcionadas, mas com uma construção muito dinâmica, já que o grafite consiste na legítima expressão, ideologias, críticas e demandas subjetivas e objetivas de uma comunidade local. Foram apresentados sobre a Cultura Hip Hop, documentários, vídeos, imagens que referenciem a história do Grafite. Neste processo existe muita troca de vivências e do pertencimento dos jovens no atual contexto social na comunidade em que vive.

Além disso, podemos trabalhar com a desconstrução da grafia padrão, ou do grafismo e da ideia do desenho padrão aceito como bonito. De acordo com o dicionário, Grafismo como o modo de traçar uma linha, de desenhar. Técnica que consiste na elaboração de traçados preparatórios para a escrita, desprovidos de qualquer significação.

Assim, neste processo de desconstrução, podemos instigar a criatividade e subjetividade de cada ser e sua forma de enxergar e transmitir seus pensamentos com significados próprios, através do grafite.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Na prática do grafite, trabalhamos com o desenho e a grafia, além das formas de espaço, perspectiva, sombra. Assim podemos avançar na desconstrução da grafia padrão e instigar a criação de letras e desenhos que expressem a subjetividade de cada criança/adolescente com sua própria significância da realidade social vivenciada.

O desenvolvimento coletivo favorece muito a troca de informações e opiniões, além de fortalecer o convívio na escola, com os professores, oficinas, funcionários e colegas. Proporcionando pertencimento identitário, afeto, vínculo e maior confiança entre todos e todas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Identidade periférica se comunica e cria suas próprias e legítimas expressões, como o grafite que ainda hoje sofre preconceitos e restrições na sua prática, além de ser considerado marginalizado em alguns espaços, fomenta a resistência das expressões culturais existentes no nosso país;

Através da inserção da Cultura Hip Hop nas escolas, com o Grafite, poderemos discutir problemáticas sociais pertinentes na comunidade em que vivemos e na Escola, através de uma linguagem e grafismo em que os sujeitos se sintam pertencentes na construção de suas demandas sociais, expressando sua subjetividade e significado.

REFERÊNCIAS

Vigotski, L. S. (2000). Manuscrito de 1929. Educação & Sociedade

Barthes, R. Elementos da Semiologia.